

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO: REFLEXÃO SOB A PERSPECTIVA DE DUNLOSKY

ESTRATEGIAS DE APRENDIZAJE EN LA ESCUELA SECUNDARIA: REFLEXIÓN DESDE LA PERSPECTIVA DE DUNLOSKY

LEARNING STRATEGIES IN HIGH SCHOOL: REFLECTION FROM DUNLOSKY'S PERSPECTIVE

Bruna da Motta Signori Grehs*
psicopedagogabrunamotta@gmail.com

Josiane Teixeira da Silva Kojo*
josianekojo@gmail.com

Katiane Santos do Nascimento*
katyy_sn@hotmail.com

Sheyla de Souza Polhasto Maraschin*
sheylapolhasto@hotmail.com

Monica Augusta Mombelli**
psicmonicamombelli@gmail.com

Cynthia Borges Moura*
cynthia-moura@hotmail.com

*Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Paraná, Brasil

** Centro Universitário Dinâmica das Cataratas, Paraná, Brasil

Resumo

Estratégias de aprendizagem são técnicas ou métodos utilizados pelos alunos para aprender o conteúdo e desenvolver novos repertórios de aprendizagem escolar, visto que, favorecem a aquisição, armazenamento e recuperação da informação. Este ensaio teórico tem por objetivo propor uma reflexão embasada na perspectiva de Dunlosky sobre o nível de utilidade das estratégias de aprendizagem cognitivas e metacognitivas no Ensino Médio. Discorrer sobre subsídios teóricos, técnicos e metodológicos que podem ser utilizados no contexto escolar, fomenta a análise crítica-reflexiva de recomendações específicas que podem ser utilizadas junto aos alunos para maximizar sua eficiência na aprendizagem, otimizando o desempenho escolar.

PALAVRAS CHAVE: Aprendizagem. Estratégias de Aprendizagem. Ensino Médio.

Resumen

Las estrategias de aprendizaje son técnicas o métodos utilizados por los estudiantes para aprender contenidos y desarrollar nuevos contenidos de aprendizaje, promover la adquisición, el almacenamiento y la recuperación de información. Este ensayo teórico tiene como objetivo una reflexión desde la perspectiva de Dunlosky sobre el nivel de utilidad de las estrategias metacognitivas y de aprendizaje para la escuela secundaria. Discutir el hecho de que es especialmente teórico, técnico y presencial que se puede utilizar en el contexto escolar, promoviendo análisis reflexivos específicos que se pueden utilizar con los estudiantes para maximizar su eficiencia en el aprendizaje, optimizando el rendimiento escolar.

PALABRAS CLAVE: Aprendizaje. Aprendiendoestrategias. Escuelasecundaria.

Abstract

Learning strategies are techniques or methods used by students to learn content and develop new school learning repertoires, as they favor the acquisition, storage and retrieval of information. This theoretical essay aims to propose a reflection based on Dunlosky's perspective on the level of usefulness of cognitive and metacognitive learning strategies in High School. Discuss theoretical, technical and methodological benefits that can be used in the school context, encouraging critical-reflective analysis of specific recommendations that can be used with students to maximize their efficiency in learning, optimizing school performance.

KEYWORDS: Learning. Learning strategies. High school.

1. Sobre o aprender

Entende-se o aprender como uma ação. Por meio do uso de estratégias individuais, o estudante aproxima-se do aprender, visto que, consegue usar o que vê ou observa e conseqüentemente adquire habilidades práticas (LUFT, 2005; MICHAELIS, 2016). A aprendizagem se desenvolve paulatinamente, mediante a vivência de experiências, exige concentração, paciência, compreensão, persistência e memorização (RIBEIRO, 2012).

Ao direcionar a atenção ao processo de ensino e aprendizagem, é necessário refletir criticamente sobre a importância das técnicas/estratégias utilizadas nas escolas pelos docentes, no intuito de mediar com qualidade a relação estabelecida entre professor-aluno, visando otimizar a aprendizagem e potencializar os resultados escolares (PORTILHO, 2007).

Historicamente, entre os anos de 1970 e 1980, emergiram estudos centrados em investigações relacionadas a como uma pessoa poderia aprender melhor. Porém, a partir do século XXI, identifica-se um aumento expressivo no número de publicações com a temática estratégias de aprendizagem (BARTOSZEWSKI; GURUNG, 2015; PRATES; LIMA; CIASCA, 2016; SILVA, 2017; INÁCIO, 2018) e, além disto, estudos e validações de instrumentos para avaliação e identificação de tais estratégias, utilizadas por alunos nos diferentes níveis escolares, tem contribuído para intervenções clínicas e escolares (OLIVEIRA; BORUCHOVITCH; SANTOS, 2010; MARTINS; ZERBINI, 2014; OLIVEIRA, 2017).

2. Delineando um percurso: Definições e Conceitos vinculados as Estratégias de Aprendizagem...

A palavra estratégia tem origem no termo grego *strategia*, seu significado se refere a plano, método, manobra utilizada para completar um objetivo ou resultado específico. Gradativamente, esta

terminologia foi sendo revisada e ampliada no intuito de abarcar a exploração de condições favoráveis para o alcance de objetivos (OLIVEIRA; BORUCHOVITCH; SANTOS, 2010).

No cenário da educação, na perspectiva da aprendizagem, a palavra estratégia é entendida se relacionada ao comportamento do aluno para a realização de determinada tarefa escolar e, de acordo com Dunlosky et al. (2003) existem diferentes estratégias de aprendizagem, com distintos níveis de eficiência, que podem beneficiar os alunos, visto que impulsionam e simplificam o desenvolvimento de novos repertórios de aprendizagem.

É notório que, quando se fala em estratégias de aprendizagem, imaginam-se ações como: resumir, grifar, reler, anotar, fazer esquemas e mapas mentais. Esta representação está correta, pois são consideradas estratégias de aprendizagem as técnicas ou métodos que os alunos utilizam para adquirir, armazenar e recuperar uma informação (DEMBO, 2004; OLIVEIRA; BORUCHOVITCH; SANTOS, 2010). Seu uso implica em uma sequência de habilidades controláveis, tais como: planejamento, organização e flexibilidade, além de esforço e interesse por parte do aluno (SOUZA, 2010), na intenção de que tais ações cognitivas e comportamentais auxiliem na economia de tempo e facilitem a aprendizagem efetiva.

Estratégias de aprendizagem relacionam-se ao aluno no contexto escolar e, não podem ser confundidas com estratégias de ensino, as quais centram-se no professor com a tarefa de selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas e técnicas no intuito de facilitar a aprendizagem do seu aluno (VIEIRA; VIEIRA, 2005). A relevância do ensino das estratégias de aprendizagem, resultou no surgimento de uma didática apoiada na reflexão metacognitiva. No Brasil, destacam-se estudos a partir do tratamento teórico cognitivo com base na teoria do processamento da informação (VALDÉS, 2003). Nesse sentido, as estratégias de aprendizagem podem ser entendidas também com base em estudos de processos cognitivos, metacognição e metamemória.

Segundo Bee e Boyd (2011), os processos cognitivos são funções que permitem o planejamento e execução de estratégias alternativas para recuperar informações e resolver problemas, já a metacognição diz respeito ao conhecimento ao próprio sistema de pensamento: saber o que se sabe e como se aprende, e a metamemória é o que você conhece sobre seu próprio sistema de memória.

Enfim, observa-se que a escola visa a formação de estudantes ativos, protagonistas, autorreflexivos e conscientes quanto à própria aprendizagem. Logo, a discussão sobre estratégias de aprendizagem favorece a construção de subsídios teóricos, técnicos e metodológicos que podem ser utilizados no contexto escolar. Ademais, fomenta a análise crítica-reflexiva de recomendações específicas que podem ser utilizadas junto aos alunos para maximizar sua eficiência na aprendizagem, otimizando o desempenho escolar, especificamente no Ensino Médio, onde de acordo com Inácio, Boruchovitch e

Bzuneck (2021) pesquisas voltadas a analisar as estratégias de aprendizagem, neste ciclo escolar, ainda são incipientes no país.

3. Estratégias de Aprendizagem: construção de evidências na perspectiva de Dunlosky

Dunlosky et al. (2013), em seus estudos sobre estratégias de aprendizagem, apresentaram uma divisão quanto ao nível de utilidade (baixa, moderada e alta) na produção de resultados escolares substanciais. Para a classificação da utilidade, os autores analisaram vários critérios: a técnica, se beneficiam aprendizes de diferentes idades e habilidades e, se aumentam o desempenho nas tarefas em diferentes contextos educacionais.

As técnicas de utilidade alta, referem-se àquelas que se generalizaram amplamente. Já as de utilidade baixa estão relacionadas as técnicas, cujos efeitos se limitam a um pequeno subconjunto de materiais que os alunos precisam aprender e que são úteis apenas em contextos específicos, com generalização limitada. E, no que lhe concerne, a classificação de utilidade moderada faz referência àquelas técnicas que se mostram promissoras, mas cujas evidências de pesquisas ainda foram insuficientes para considerá-las de utilidade superior (DUNLOSKY et al., 2013).

Este estudo consiste em um ensaio teórico, caracterizado pelo sua natureza interpretativa e reflexiva. É um meio de análise e mediações em relação ao objeto, independentemente de sua natureza ou característica (MENEGETTI, 2011). Conseqüentemente, foram selecionadas para análise crítico-reflexiva as estratégias de aprendizagem cognitivas e metacognitivas que poderiam ser empregadas por qualquer aluno em situação de ensino-aprendizagem no Ensino Médio.

A análise e aplicabilidade de tais estratégias são relevantes ao cotidiano do processo ensino-aprendizagem, uma vez que, visam tornar os estudantes mais conscientes de seus próprios processos cognitivos e, ademais demonstram que é possível ensinar a aprender e, ainda otimizar a relação professor-aluno. Destarte, a análise na perspectiva de Dunlosky et al. (2013), torna-se premente à medida que poderá ser utilizada para orientar ações dos educadores visando contribuir ao desenvolvimento de uma aprendizagem estratégica.

É importante salientar que as estratégias selecionadas foram classificadas como de utilidade baixa, moderada ou alta, utilizando os mesmos critérios de Dunlosky et al. (2013), além de apresentar as definições e justificativa da classificação de utilidade realizada. O quadro abaixo apresentado foi construído com interface na literatura e experiência profissional de duas das autoras.

Quadro 1. Estratégias de aprendizagem definidas e distribuídas em termos de níveis de utilidade para a aprendizagem.

Estratégia de Aprendizagem	Definição e modo de utilização
UTILIDADE BAIXA	
Grifar as partes importantes do texto destacando as informações mais relevantes.	<p>Marcações rápidas e fáceis para identificar os pontos principais a serem estudados. O aluno marca os trechos que, em uma primeira leitura, considera importante no material. Na releitura, utiliza marca texto para melhorar a qualidade da seleção das marcações, eliminando algumas e acrescentando outras.</p> <p>O grifo é uma estratégia cognitivapaliativa, para recuperar a informação já analisada, auxilia a compreensão do conteúdo e principalmente facilita a revisão. Esta estratégia pode ser promissora se a considerarmos como um primeiro passo em direção a um estudo mais profundo (DUNLOSKY et al., 2013).</p>
Fazer uma lista de ideias antes de começar a escrever um texto.	<p>Construir uma lista com todas as ideias que lhe ocorrem para compor um texto com determinado conteúdo ou tema. Em seguida, o aluno realiza uma organização das ideias listadas sequencialmente para então começar a produzir o devido texto.</p> <p>É uma estratégia metacognitivapaliativa, porque o aluno necessita de habilidades de produção escrita e conhecimento prévio para que a organização mental do que irá escrever funcione e melhore sua agilidade na produção textual.</p>
Anotar o que o professor(a) está explicando em aula, mesmo que ele(a) não solicite ou não escreva nada na lousa.	<p>O aluno faz anotações rápidas das explicações sobre o conteúdo que o professor aborda em sala de aula. A anotação pode conter uma palavra-chave, uma frase, um comentário, ou resumo que permita resgatar a informação posteriormente.</p> <p>Esta estratégia cognitiva, facilita o resgate da informação, pois a partir das anotações o aluno pode retomar o conteúdo e estudar em casa. Tem valor limitado porque se usada isoladamente e não promove aprendizagem efetiva.</p>
Fazer um esquema utilizando as ideias principais do texto.	<p>Os esquemas podem ser entendidos como resumos visuais, por meio de gráficos ou desenhos que sintetizam os conteúdos, auxiliando na compreensão, organização e síntese das principais ideias. O aluno pode utilizar setas, parênteses, chavetas, colchetes, riscos, desenhos e outros. Essa estratégia cognitiva contém benefícios limitados quando o conteúdo se trata de textos, diferente de quando se trata de imagens. Segundo Dunlosky et al. (2013), há a necessidade de mais pesquisas para determinar sua utilidade na aprendizagem de textos, que parece depender da formação de imagens mentais do conteúdo que se lê ou escuta.</p>
Escrever com suas próprias palavras o que entendeu de uma leitura/texto.	<p>Reduzir o conteúdo utilizando as principais ideias. O aluno pode fazer um resumo, escrevendo o que entendeu com suas próprias palavras, detalhadamente, sem perfeição, ou pode fazer um resumo do conteúdo com suas palavras, organizando um panorama do que entendeu.</p> <p>O resumo é uma estratégia cognitiva, facilitadora da compreensão do conteúdo e dispensa a releitura do conteúdo original. Os pesquisadores Dunlosky et al. (2013), evidenciaram que essa é uma técnica de aprendizagem com baixa eficácia, porque necessita conhecimento e treinamento de como resumir.</p>
Anotar em uma agenda ou	A agenda tem a função de organizar as tarefas que precisam ser

<p><i>planner</i> as tarefas, provas e trabalhos a fazer.</p>	<p>realizadas pelo aluno, minimizando as chances de esquecimento. Além disto, diminui a ansiedade, pois o ato de anotar suas tarefas na agenda dispensa o espaço que utilizaria no cérebro para lembrar o que tem a fazer, muitas vezes acumulando várias tarefas e elevando o nível de ansiedade.</p> <p>Esta estratégia metacognitiva, faz com que o aluno assuma um papel de ativo diante a sua aprendizagem, tendo o compromisso e responsabilidade única pela efetivação de suas tarefas e anotações.</p>
<p>Decorar / memorizar regras, fórmulas, fatos ou datas.</p>	<p>Guardar informações na memória para futura recuperação e utilização. O aluno pode repetir em voz alta, falar com alguém, simplificar a informação em frações menores, estabelecer relações com fatos já memorizados ou exagerar o fato em imagens para facilitar a recuperação e utilização da informação em um segundo momento.</p> <p>Os benefícios desta estratégia cognitiva, muitas vezes, são de curta duração, considerando que depende de habilidades cognitivas de atenção e memória de curto e longo prazo, sendo que é possível que nem toda informação permaneça na memória de longo prazo a fim de ser resgatada de forma adequada posteriormente (DUNLOSKY et al., 2013).</p>
<p>Ler novamente quando percebe que não entendeu o que leu.</p>	<p>Após uma leitura inicial e conhecendo o conteúdo, é lido novamente, de maneira mais atenta ou pausada para promover melhora na apreensão das informações. A leitura tem por objetivo tomar conhecimento do que está sendo estudado. A releitura, de forma mais concentrada, tem por objetivo aumentar a quantidade e a qualidade de informações apreendidas, assim melhorando a compreensão.</p> <p>É uma estratégia cognitiva facilitadora de envolvimento ativo do aluno diante a informação. Apesar disso, Dunlosky et al. (2013) sugere a utilização do tempo de releitura com outras estratégias de aprendizagem mais elaboradas e eficazes.</p>
<p>Gravar, com autorização, a explicação do professor em aula, para ouvir depois e estudar.</p>	<p>Fazer gravações das explicações junto ao professor em sala de aula, sob sua autorização, para em contra turno, no momento de seus estudos, escutar novamente e resgatar informações.</p> <p>Esta estratégia cognitiva, requer a execução de outras estratégias de aprendizagem para ter uma eficácia adequada, como, por exemplo, após escutar novamente as explicações do professor no momento de seus estudos, o aluno pode fazer perguntas e respostas sobre o conteúdo gravado ou um resumo, esquemas e outros.</p>
<p>UTILIDADE MODERADA</p>	
<p>Criar perguntas e respostas sobre o assunto que está estudando.</p>	<p>O aluno acessa o conteúdo e cria perguntas para si mesmo sobre o que está tentando aprender, com o intuito de responder conforme o conhecimento já adquirido. Em segundo momento, explora o conteúdo em busca da resposta correta, assim reforçando e aprimorando seus conhecimentos.</p> <p>Esta estratégia cognitiva, quando inserida na rotina dos estudos, pode levar o aluno a fazer conexões entre informações, estabelecendo um sentido para o que está estudando. Por outro lado, pode ter valor limitado se o aluno se ativer apenas a este questionário para basear seus estudos.</p>

Ler um conteúdo, fechar o caderno e então, falar em voz alta tudo o que entendeu.	Falar para poder escutar a si, tem efeito positivo na memória, pois ajuda na fixação das informações. O ponto positivo dessa estratégia é que tem ampla aplicabilidade em uma variedade de tarefas e domínios de conteúdo. Essa estratégia cognitiva de aprendizagem, é denominada por Dunlosky et al. (2013), como técnica de autoexplicação. O aluno lê/estuda o conteúdo fornecido em sala de aula, fecha o caderno/livro e fala/explica para si próprio o que entendeu do que estudou previamente. Ele pode ainda conferir sua fala com o texto estudado, avaliando seu grau de entendimento.
Pedir, em sala de aula, para que o professor repita a explicação.	O professor explica o conteúdo em sala de aula, porém o aluno não entende adequadamente a ponto de conseguir formular uma questão ou expor tal conteúdo posteriormente. Neste caso, o aluno solicita uma segunda explicação, fazendo com que o professor volte o conteúdo explicando-o, novamente passo a passo afim de melhorar a compreensão e o aprendizado do aluno. Reforçar a informação permite que o aluno tenha uma segunda chance para melhorar sua compreensão. Esta estratégia metacognitiva, tem sua relevância pois, o professor não segue com novos conteúdos antes do aluno entender a base para seguir adiante, também requer que o aluno reflita sobre o que está conseguindo reter de informações e o que não está entendendo.
Anotar o conteúdo que não está conseguindo entender para solicitar ajuda de um colega ou nova explicação do professor(a) em aula.	Anotar elimina as chances de que o aluno esqueça de retomar as dúvidas sobre o conteúdo que não compreendeu. Enquanto estuda em casa, o aluno pode ir identificando e sinalizando os pontos em que sentiu dificuldade em entender ou quer assegurar o entendimento correto, para uma vez em sala de aula, solicitar ajuda aos colegas ou até mesmo ao professor. Esta é uma estratégia metacognitiva, pois requer ao aluno pensar sobre sua própria aprendizagem, levando-o a refletir sobre o que sabe e o que não sabe para chegar a um determinado objetivo.
Sempre que possível assistir vídeo aulas sobre o assunto em estudo.	Assistir videoaulas sobre o tema em estudo permite uma complementação de informação que pode facilitar ou complementar o entendimento do conteúdo em objetivo. O aluno pode realizar pesquisas ou mesmo solicitar indicações de vídeo aulas para os professores, colegas ou especialistas. Esta estratégia cognitiva de aprendizagem, faz com que o aluno tenha várias visões ou explicações do mesmo conteúdo/ fenômeno em estudo, melhorando sua visão, capacidade de elaboração, retenção e uso posterior da informação.
UTILIDADE ALTA	
Resolver o mesmo exercício, ou outros exercícios, com diferentes níveis de dificuldade, por várias vezes.	Revisão do conteúdo por meio de repetição/treino. O aluno seleciona o material a ser estudado, separando os exercícios a serem resolvidos. Em seguida resolve os exercícios repetidamente, conferindo o resultado para entender o processo, e os desdobramentos que uma solução requer. A repetição resulta em agilidade para compreensão dos enunciados e resolução dos problemas propostos. Esta estratégia metacognitiva, pode compor a prática intercalada que

	consiste em alternar o estudo de diferentes conteúdos em um período estipulado de tempo.
Ler outros textos e conteúdos sobre o assunto que o(a) professor(a) explicou em aula.	<p>O aluno, a partir do conteúdo abordado em sala de aula pelo professor, solicita indicações e realiza leituras extraclasse, complementando seu conhecimento sobre tal conteúdo. Utiliza livros, textos, resumos, artigos e materiais diversos que contenham informações a mais sobre o conteúdo explanado.</p> <p>Esta estratégia metacognitiva, amplia o conhecimento sobre o conteúdo abordado, estimula a curiosidade e coloca o aluno num papel ativo na busca de seu próprio conhecimento.</p>
Verificar os erros que cometeu quando recebe uma prova/simulado.	<p>Trata-se da avaliação do próprio conhecimento, em que o aluno confere o resultado da sua aprendizagem, reforçando por meio do feedback os acertos e erros. O aluno quando recebe a prova, ou realiza um simulado, confere o que acertou e errou tentando entender e refazer os exercícios com erros transformando-os em acertos e consequentemente em aprendizagem consistente.</p> <p>Esta estratégia metacognitiva, é considerada altamente eficaz, pois exerce efeito direto e indireto. Além de praticar a repetição, ajuda o aluno a tomar consciência sobre o que ele sabe mais e menos, tanto do conteúdo específico, quanto de outros em paralelo que precisam ser reforçados.</p>
Não apenas decorar fórmulas, mas tentar entender a origem, o raciocínio que a gerou.	<p>Entender como a fórmula é estruturada, o que significa dado valor, qual o seu sentido e onde ela é aplicada.</p> <p>Certamente esta estratégia metacognitiva, é mais eficaz que decorar os vetores envolvidos, visto que, entender o processo facilita a memorização e cria um sentido para tal fórmula ou operação. Isso pode ser feito por meio de mapas mentais, memoriais ou <i>flash cards</i> (cartões pequenos) onde além da fórmula, o aluno indique o que significa cada variável daquela fórmula.</p>
Ler com antecedência artigos, textos, livros, assistir filmes /vídeos sobre o tema / conteúdo que será abordado em aula.	<p>Obter conhecimento prévio do conteúdo a ser abordado em sala de aula. O aluno pode preparar-se para a aula buscando conhecimentos antecipados em materiais diversificados além do material sugerido pelo professor. Assim, já em sala de aula, correlacionar o conteúdo ministrado com as informações prévias adquiridas neste preparo anterior.</p> <p>Esta estratégia metacognitiva de aprendizagem permite ao aluno um melhor aproveitamento do conteúdo ensinado pelo professor em sala de aula, pois tem a oportunidade de elaborar perguntas para sanar dúvidas ou elaborar com melhor qualidade suas anotações em sala de aula.</p> <p>A eficácia da recuperação da informação, na revisão do conteúdo, favorece a criação de uma relação das informações novas com outras já existentes na memória de longo prazo, viabilizando o acesso a informações já armazenadas (SILVA, 2017).</p>

Tentar relacionar o novo conteúdo com algo que já sabe / com o cotidiano.	Dar sentido ao que está sendo estudado, ativa diferentes áreas do cérebro, facilitando o armazenamento da informação na memória, portanto, se aprende melhor. O aprendizado nesse contexto é um aprendizado ativo, pois apresenta um sentido, assenta-se sobre um conceito prévio de determinado conteúdo, consolidando a informação com mais facilidade. De acordo com esta estratégia metacognitiva, o aluno deve tentar relacionar aquilo que está estudando com aquilo que já sabe ou com experiências que já viveu. Em seguida, confere sua conexão dos fatos com o professor para garantir as informações se transformem em entendimento correto.
---	--

Fonte: Elaborado pelas autoras.

4. Sobre a aplicabilidade: Estratégias de Aprendizagem para a Prática Docente

Dunlosky et al. (2013), afirmam que os alunos utilizam com mais frequência as estratégias de releitura e de grifar, consideradas de utilidade baixa, ou seja, técnicas não tão eficazes. Os mesmos autores apontam para algumas possibilidades, sendo uma delas, que o aluno não é instruído quanto as estratégias mais eficazes ou como essas estratégias podem ser utilizadas de maneira eficaz no decorrer de seus estudos. Ainda que, parte disto pode ocorrer em função de que o próprio professor não detém do conhecimento quanto à utilização e eficácia das distintas estratégias de aprendizagem para ensino aos seus alunos.

Considerando a reflexão entre o processo de aprendizagem e o uso das estratégias pelos alunos, observa-se que, quando utilizadas adequadamente potencializam e tornam dinâmico o aprender. Logo, cabe reconhecer que o professor tenha competência para sistematizar o ensino das estratégias condizentes a cada nível escolar, visto que, a eficácia da aprendizagem depende não apenas da idade, experiência e nível intelectual, mas também, do uso de estratégias cognitivas e metacognitivas que viabilizem ao aluno planejar e monitorar o seu desempenho escolar.

Grehs (2020), em sua pesquisa sobre estratégias de aprendizagem no Ensino Médio: implicações para a prática docente, constatou que os professores demonstraram ter conhecimento quanto a utilização no contexto escolar de boas estratégias de aprendizagem e indicavam, na maioria das vezes, estratégias de utilidade alta para que seus alunos. Por outro lado, na perspectiva dos alunos, estes recorrem a estratégias de utilidade menor.

Oliveira et al. (2017), em um estudo realizado com 764 estudantes matriculados no ensino médio brasileiro, no intuito de analisar o uso das estratégias de aprendizagem, identificaram que, a maioria dos participantes, apresentou ausência de estratégias metacognitivas disfuncionais, as quais são descritas como métodos de estudo inadequados que podem interferir na aprendizagem do aluno. Ademais, foi possível identificar resultados aproximados entre o uso de estratégias cognitivas que se referem ao uso de repetição, cópias, resumos, responder perguntar, grifar, selecionar ideias e fazer

esquemas e metacognitivas, a saber: planejamento dos objetivos de estudo e monitoramento da compreensão.

Palitot et al. (2019), também com o objetivo avaliar o uso de estratégias de aprendizagem e o rendimento escolar de 500 estudantes do Ensino Médio de escolas públicas e privadas da cidade de João Pessoa, identificaram que as estratégias utilizadas que contribuíram para o desenvolvimento da aprendizagem foram: fazer esquemas usando as ideias principais do texto e criar perguntas e respostas sobre o assunto, ou seja, estratégias cognitivas. Ademais, Ghehs e Moura (2021), por meio de uma revisão de literatura, que compreendeu o período de 2009 a 2019, constataram escassez de estudos referente ao uso de estratégias de aprendizagem no ensino médio. Destarte, recomendam novas pesquisas sobre a temática visto a relevância do uso adequado das estratégias para o aprendizado.

Por fim, entende-se que estas informações podem estimular o docente e o discente para vivência de uma observação e prática crítico reflexiva. Também, visam o aprimoramento de estratégias que favoreçam que o aprendizado não se esgote nele mesmo, mas que as interfaces teórico-práticas possam ser construídas para que o aprender possa trazer desenvolvimento cognitivo, pessoal e social. Ainda, visa contribuir para o planejamento de ações efetivas visando a concordância entre as estratégias utilizadas pelos docentes e a percepção dos discentes sobre a eficácia das mesmas, principalmente no Ensino Médio, onde muitos alunos dividem o tempo de rotina escolar, com responsabilidades profissionais.

Afinal, ressalta-se que o uso efetivo e adequado as estratégias de aprendizagem está associado ao aproveitamento escolar. E, este ensaio, por fim, visa de forma didática, apresentar as estratégias de aprendizagem e a melhor maneira de utilizá-las para otimizar seu uso, visando aplicabilidade destas na rotina de estudos.

Referências

BARTOSZEWSKI, B. L.; GURUNG, R. A. R. Comparing the relationship of learning techniques and exam score. **Scholarship Of Teaching And Learning In Psychology**, Washington, v. 1, n. 3, p. 219-228, jun. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1037/stl0000036>

BEE, H.; BOYD, D. **A criança em desenvolvimento**. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DEMBO, M. H. **Motivation and learning strategies for college success: A Self-Management Approach**. 12ª ed. Mahwah, New Jersey, London: LEA - Lawrence Erlbaum Associates, 2004. 361p.

DUNLOSKY, J. *et al.* Improving students' learning with effective learning techniques: promising directions from cognitive and educational psychology. **Association for Psychological Science**, Washington, v. 14, n. 1, p.4-58, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1529100612453266>

GREHS, B. M. S. **Estratégias de aprendizagem no Ensino Médio**: implicações para a prática docente. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2020. 110f. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/5179>

GREHS, B.; DE MOURA, C. Estratégias de aprendizagem para estudantes do Ensino Médio: Uma revisão de estudos. **Revista Psicopedagogia**, v. 38, n. 116, 2021.

INÁCIO, A. L. M. **Estilos intelectuais, estratégias de aprendizagem, compreensão de leitura e desempenho escolar no Ensino Médio**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2018. 108 f.

INÁCIO, A. L. M.; BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. Learning Strategies Assessment Scale for High School (EAVAP-EM). **Psico-USF**, [S.L.], v. 26, p. 33-44, 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-8271202126nesp05>

LUFT, C. P. **Minidicionário LUFT**. 21ª ed. São Paulo: Ática, 2005. 760p.

MARTINS, L. B.; ZERBINI, T. Escala de Estratégias de Aprendizagem: evidências de validade em contexto universitário híbrido. **Psico-usf**, Bragança Paulista, v. 19, n. 2, p.317-328, maio 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/301297736_Escala_de_Estrategias_de_Aprendizagem_evidencias_de_validade_em_contexto_universitario_hibrido

MENEGHETTI, F. K. O que é um ensaio-teórico? **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, p. 320–332, 1 abr. 2011.

MICHAELIS. **Dicionário escolar**: Língua Portuguesa. 4ª ed. São Paulo: Melhoramentos, 2016. 992p.

OLIVEIRA, A. J. F. **Evidências de validade de uma escala de estratégias de aprendizagem com universitários**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2017. 85f.

OLIVEIRA, K. L.; BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. A. **Escala de Avaliação das Estratégias de Aprendizagem para o Ensino Fundamental**: EAVAP-EF. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

PALITOT, M. D. et al. A relação entre estratégias de aprendizagem e rendimento escolar no Ensino Médio. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 2, n. 2, 15 ago. 2019.

PORTILHO, E. Avaliação metacognitiva: uma prática possível. In: MELO, Marcos Muniz (Org). **Avaliação na Educação**. Pinhais: Ed. Melo, 2007. p.51-56.

PRATES, K. C. R.; LIMA, R. F.; CIASCA, S.M. Estratégias de aprendizagem e sua relação com o desempenho escolar em crianças do Ensino Fundamental I. **Psicopedagogia**: Associação Brasileira de Psicopedagogia, São Paulo, v. 33, n. 100, p.19-27, jan/abr. 2016.

- RIBEIRO, M. A. P. **Técnicas de aprender:** Conteúdos e habilidades. Petrópolis: Vozes, 2012. 127 p.
- SILVA, M. L. da. **Estratégias de aprendizagem:** um estudo do Ensino Médio e Superior. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2017. 85f.
- SOUZA, L. F. N. I. Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados. **Educar**, Curitiba, n. 36, p.95-107, 2010.
- VALDÉS, M. T. M. Estrategias de aprendizaje: bases para la intervención psicopedagógica. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 20, n. 62, p.136-142, 2003.
- VIEIRA, R. M.; VIEIRA, C. **Estratégias de Ensino / Aprendizagem.** Lisboa: Instituto Piaget, 2005. 148 p.

Recebido em: 07-09-2022

Aceito em: 21-03-2023

Endereço para correspondência:

Nome Bruna da Motta Signori Grehs

email psicopedagogabrunamotta@gmail.com



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)